

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

04 de outubro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Arzáb.

O Califa (aba) contou que, ao não conseguir atingir seus objetivos, os inimigos decidiram fazer um ataque maciço. Eles cercaram toda a vala escacada antes do sol nascer e tentaram atravessá-la continuamente, ao mesmo tempo que lançavam inúmeras flechas sobre os muçulmanos. Essas tentativas continuaram durante todo o dia. Alguns historiadores relatam que os muçulmanos não conseguiram sequer fazer suas orações naquele dia, mas Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra) comentou que apenas a oração de Assar não pôde ser realizada a tempo ou, de acordo com alguns relatos, as orações de Zorrar e Assar foram oferecidas após seu horário. O Messias Prometido (as), por sua vez, considerou que apenas a oração de Assar acabou sendo realizada num horário um pouco mais tarde que o seu.

Conforme o cerco a Medina se prolongava, a ansiedade aumentava entre os inimigos. Contudo, eles ainda estavam confiantes por, taticamente, terem cercado Medina e terem ainda os Banu Qurézah como aliados, ou seja, aliados dentro de Medina. Eles entendiam que se fizessem um ataque concentrado e unido, poderiam acabar com os muçulmanos. Neste momento, uma pessoa chamada Noém bin Massud, da tribo Ashja, que era um grupo dentro das tribos Ghatafã, começou a agir de forma extremamente inteligente para criar rixa entre os inimigos. Ele havia aceitado o Islã em seu coração, mas os inimigos não sabiam disso. Aparentemente, ele tinha vindo com eles para lutar contra os muçulmanos.

Ele tinha laços antigos com os Banu Qurézah. Assim, ele foi até eles e lhes disse que os outros que estavam lutando com os muçulmanos vieram a Medina temporariamente, mas eles eram residentes de lá e teriam que se manter em contato com os muçulmanos. Quando os outros saíssem de lá, eles não dariam a mínima consideração aos Banu Qurézah e os deixariam à mercê dos muçulmanos. Portanto, eles deveriam exigir alguns homens como reféns dos coraixitas e dos Ghatafã para se assegurar que não sofreriam traição no final. Após isso, ele foi aos coraixitas e lhes disse que os Banu Qurézah estão começando a duvidar da aliança e que talvez peçam reféns como garantia. Mas estes não devem lhes ser dados, uma vez que eles podem dar os reféns aos muçulmanos como forma de pedir perdão pela traição que cometem. Ele falou coisas similares aos Ghatafã. Tudo parece ter ocorrido conforme decreto de Deus, uma vez que os inimigos já estavam planejando um ataque unido a Medina. Quando solicitaram aos Banu Qurézah para que se juntassem ao ataque, eles pediram os reféns, que foram rejeitados pelo outro lado, fazendo com que uma rixa fosse criada entre eles. Também, Deus fez com que uma tempestade abatesse sobre o acampamento inimigo à noite, evitando que eles atacassem ou sentassem para conversar e tentar chegar a um acordo. O fogo de alguns acampamentos acabaram apagando, o que era visto como mau presságio entre algumas daquelas tribos. Assim, muitos deles começaram a recuar dos ataques daquele dia, mas outros acharam que eles estavam saindo do campo de batalha e começaram a sair em fuga. Enquanto isso, o Santo Profeta (saw) enviou Hazrat Ruzéfah bin Yamã (ra) para verificar o exército inimigo. Este foi e viu a situação, inclusive, Abu Sufyian, o líder dos coraixitas querendo fugir apressadamente. O Santo Profeta (saw) agradeceu a Deus e disse que não era por sua força, mas pela graça de Allah que os muçulmanos conseguiram essa vitória.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e pedindo orações para a drástica situação do mundo e, também, para os ahmadis do Paquistão e de Bangladesh, que andam enfretando grandes dificuldades.

